

CPI será divisor de águas nas eleições de 94

■ Estudo encomendado pela Fiesp mostra como ficou a situação nos estados depois das denúncias de corrupção no Orçamento

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — As denúncias de corrupção na Comissão de Orçamento estão causando estragos gerais na imagem de parlamentares e governadores, em todos os estados. Mesmo que não sejam culpados, os envolvidos nas acusações terão dificuldades nas eleições do próximo ano, porque serão apresentados como corruptos ou comprometidos com os esquemas de propinas. Candidatos declarados poderão ser atingidos por tabela, devido ao envolvimento de seus aliados. Em compensação, políticos que passam ilesos pela CPI estão conquistando prestígio e poderão apresentar-se como alternativas nos palanques.

Essas são as principais conclusões de um levantamento feito pelo analista político Gaudêncio Torquato, professor da Universidade de São Paulo e diretor da GT Marketing e Comunicação, para a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Com base nesse estudo, que está sendo analisado, a portas fechadas, pela Coordenadoria de Ação Política da entidade, os empresários vão traçar sua estratégia política para as eleições de 1994. A Fiesp se prepara para enfrentar grandes surpresas. "Vai haver uma retaliação como nunca se viu na nossa história", adverte Torquato na apresentação do seu mapa político-eleitoral.

AMAZONAS

O senador Gilberto Miranda (PMDB), membro da CPI, faz enorme esforço para brilhar nas telas, tentando defender as estrelas de seu partido — Humberto Lucena, Mauro Benevides e Ibsen Pinheiro. O governador Gilberto Mestrinho tem força própria e, seja qual for o resultado das investigações, deverá sair ileso.

PARÁ

O grande beneficiado é o senador Jarbas Passarinho (PPR). Dependendo da evolução dos acontecimentos, poderá ser candidato à presidência da República, no lugar de Paulo Maluf. O governador Jader Barbalho leva as rebarbas da carga negativa de Orestes Quêrcia, de quem é aliado inseparável. PSDB e PT podem ganhar pontos no Pará.

CEARÁ

O PMDB leva um tombo, com o envolvimento da família Benevides — o senador Mauro Benevides e o deputado Carlos Benevides. O grande beneficiário será o PSDB, que poderá reeleger para o governo do estado o ex-governador Tasso Jereissati, presidente do partido.

PIAUI

As acusações contra o líder do PPR, deputado José Luiz Maia, atingirão de alguma forma a candidatura Maluf. Pelas peculiaridades locais, os prejuízos afetarão apenas os acusados. Não deverão atrapalhar a eventual candidatura ao governo do ministro Hugo Napoleão (PFL) ou do prefeito de Teresina, Wall Ferraz (PSDB).

MATO GROSSO

O governador Jaime Campos sai chamuscado com o episódio, pois sempre transitou com desenvoltura pelos gabinetes dos principais acusados do PFL. Deixa o caminho aberto para a tentativa de eleição de um candidato do PDT, que conseguiu fazer o prefeito em 1992 e tem em Dante de Oliveira seu carro-chefe.

GOIÁS

Aliado de Quêrcia e, depois, de Fleury, o governador Iris Rezende pode ter de pagar duas vezes pela maré de escândalos financiada pelos dois amigos, seja pelo envolvimento nas denúncias do Orçamento ou da compra de deputados pelo PSD. Deixará margem de crescimento para o PT, que provou sua força, ano passado, com a eleição de Darci Accorsi para a prefeitura de Goiânia.

PARAÍBA

Mesmo que saia absolvido, o senador Humberto Lucena (PMDB) fica com sua candidatura ao governo muito abalada. Sai fortalecida a candidatura da deputada Lúcia Braga (PDT), ex-prefeita de João Pessoa. O PMDB do governador Cunha Lima, já enfraquecido com as críticas feitas a seu filho Cássio na direção da Sudene, complicou-se ainda mais depois do atentado contra o ex-governador Tarcisio Burity.

BAHIA

O deputado Genebaldo Correia (PMDB) perde as chances de se candidatar ao governo. O governador Antônio Carlos Magalhães (PFL) se beneficia muito, pois vem denunciando assaltos às verbas públicas. O deputado Benito Gama (PFL), envolvido de maneira muito leve no início, conseguiu tirar seu nome da lista e é hoje um dos nomes mais importantes da CPI. Poderá se beneficiar e colocar sua candidatura na rua. O nome do deputado Waldyr Pires (PSDB) começa a despontar como favorito. Será um dos beneficiados pela CPI. O PFL da Bahia não porá a mão no fogo por Fiúza. O baiano *anão-mor*, João Alves (PPR) deu muita munição ao PT, contra Maluf. ACM trabalha para minar a candidatura do ministro Jutahy Magalhães (PSDB), do Bem-Estar Social, ao governo do estado, envolvendo-o no escândalo de desvio de verbas. Os tucanos fizeram a prefeitura de Salvador nas barbas do governador, que por isso tenta barrá-los agora no caminho ao Palácio de Ondina.

ALAGOAS

Depois da hecatombe Collor, a estrutura política do estado está sendo reestruturada pelo prefeito Ronaldo Lessa, do PSB, igualando as chances com o PMDB de Renan Calheiros. Embora pequeno, o PSB não deixou de ter nomes envolvidos no escândalo do Orçamento — deputados Uldurico Pinto (BA) e Sérgio Guerra (PE). Pelas conexões entre o Orçamento e o Esquema PC, o governador Geraldo Bulhões não tem chances de fazer o sucessor, pois está com lama até o pescoço.

QUEM PERDE

Jader Barbalho (Governador PMDB)	Geraldo Bulhões (governador PSC)
Roseana Sarney (deputada PFL-MA)	Genebaldo Correia (deputado PMDB-BA)
José Luis Maia (deputado PPR-PI)	João Alves (deputado PPR-BA)
Mauro Benevides (senador PMDB-CE)	José Geraldo Ribeiro (deputado PMDB-MG)
Carlos Benevides (deputado PMDB-CE)	Rose de Freitas (deputada PSDB-ES)
Flávio Rocha (deputado PL-RN)	Fábio Raunheiti (deputado PTB-RJ)
Humberto Lucena (senador PMDB-PB)	Amaral Neto (deputado PPR-RJ)
Ronaldo Cunha Lima (governador PMDB-PB)	Joaquim Roriz (governador PP)
Cássio Cunha Lima (superintendente Sudene)	Orestes Quêrcia (PMDB-SP)
Miguel Arraes (deputado PSB-PE)	Luiz Antônio Fleury (governador PMDB)
Sérgio Guerra (deputado PSB-PE)	Ibsen Pinheiro (deputado PMDB-RS)
Ricardo Fiúza (deputado PFL-PE)	Iris Resende (governador PMDB)
Marco Maciel (senador PFL-PE)	Jaime Campos (governador PPR)
Jarbas Vasconcelos (prefeito PMDB)	Saldanha Derzi (senador PRN-MS)
José Carlos Vasconcelos (deputado PRN-PE)	Flávio Derzi (deputado PP-MS)

QUEM GANHA

Gilberto Miranda (senador PMDB-AM)	Marcello Alencar (PSDB-RJ)
Jarbas Passarinho (senador PPR-PA)	Sigmaringa Seixas (deputado PSDB-DF)
Jaime Santana (deputado PSDB-MA)	Maurício Corrêa (ministro sem partido)
Epitácio Cafeteira (senador PDC-MA)	Mário Covas (senador PSDB-SP)
Hugo Napoleão (ministro PFL)	Luís Inácio Lula da Silva (PT)
Wall Ferraz (prefeito PSDB)	José Dirceu (deputado PT-SP)
Tasso Jereissati (PSDB-CE)	Aloizio Mercadante (deputado PT-SP)
Garibaldi Alves (senador PMDB-RN)	Roberto Requião (governador PMDB)
Lúcia Braga (deputada PDT-PB)	Álvaro Dias (PP)
Roberto Freire (deputado PPS-PE)	José Eduardo Andrade Vieira (ministro PTB)
Renan Calheiros (deputado PMDB-AL)	Jaime Lerner (PDT-PR)
Ronaldo Lessa (deputado PSB-AL)	Esperidião Amin (senador PPR-SC)
Antônio Carlos Magalhães (governador PFL)	Antônio Britto (ministro PMDB)
Benito Gama (deputado PFL-BA)	Pedro Simon (senador PMDB-RS)
Waldyr Pires (deputado PSDB-BA)	José Bisol (senador PSB-RS)
Paulino Cicero (ministro PSDB)	Siqueira Campos (PDC-TO)
Albino Azeredo (governador PDT)	Dante de Oliveira (prefeito PDT)
Leonel Brizola (governador PDT)	

RIO DE JANEIRO

Embora sem grandes alianças, o PTB sofre grande carga negativa, com o envolvimento dos petebistas Fábio Raunheiti (que despejou quase US\$ 4 milhões em Nova Iguaçu) e Feres Nader (que jogou cerca de US\$ 5 milhões, só em 91/92). O governador Leonel Brizola, que sabe atirar com palavras, poderá sair ganhando no episódio, na medida em que seu PDT não está, até agora, envolvido na malha das propinas. Brizola poderá fazer o sucessor. O deputado Amaral Neto (PPR) foi lembrado pelo ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos como envolvido no escândalo e poderá ter sua candidatura ao governo do estado comprometida. A situação do PSDB, cujo candidato deverá ser o ex-prefeito Marcello Alencar, fica ainda melhor.

TOCANTINS

O escândalo pode levar o PDC dos Siqueira Campos a decolar, fazendo o governador, embora as chances do governador Moisés Avelino (PMDB) de eleger o sucessor não deva ser descartada. Mesmo com os respingos do escândalo da Comissão de Orçamento sobre os peemedebistas.

SERGIPE

O envolvimento do governador João Alves poderá respingar na candidatura da situação, seja ela a do senador Albano Franco ou outra. O PFL abriga também o nome de Messias Góes, um dos sete *anões* da Comissão de Orçamento.

MATO GROSSO DO SUL

A influência dos Derzi — senador Saldanha Derzi e deputado Flávio Derzi — na política do estado fica comprometida pelo envolvimento de ambos no escândalo. Sua proximidade com Sarney pode fechar as portas, dentro do PFL, PMDB ou do PTB, aos candidatos ligados ao ex-presidente.

MARANHÃO

O envolvimento do ex-presidente José Sarney, do ministro Alexandre Costa, do governador Edson Lobão e do deputado Cid Carvalho repercutirá na candidatura da deputada Roseane Sarney ao governo do estado. Mas a força da família Sarney poderá preservar a candidatura da musa do *impeachment*. Serão beneficiados com a CPI o deputado Jaime Santana (PSDB) e o senador Epitácio Cafeteira (PDC), rival de Sarney.

RIO GRANDE DO NORTE

Apesar do impacto negativo sobre o PMDB, é pouco provável que a CPI enfraqueça a candidatura do principal candidato ao governo, senador Garibaldi Alves, considerado político sério e muito popular. O PFL não tira vantagem, porque deputados da legenda, a começar por Ricardo Fiúza (PE), foram arrolados por José Carlos Alves dos Santos na CPI. O deputado Flávio Rocha (PL) também sai um pouco chamuscado.

RIO GRANDE DO SUL

O ministro da Previdência Social, Antônio Britto, vai acentuando seu nome na moldura de um PMDB combalido. Individualmente, ele não será atingido pelo mar de lama. Britto poderá consolidar sua candidatura para o governo estadual ou mesmo fincar as estacas de sua candidatura presidencial. O deputado Ibsen Pinheiro sairá arranhado, apesar do paredão de defesa em torno de seu nome. O senador Pedro Simon, com seu discurso moralista e antiquercista, deverá ser um dos vencedores do episódio, mesmo com seu PMDB abalado. O perfil de Simon, a essa altura, combina mais com o PSDB. Também ganha o PT gaúcho, que pode fazer decolar o nome de Olívio Dutra para o governo do estado. O senador Paulo Bisol (PSB) também está entre os beneficiados, mas não tem fôlego político para chegar sozinho ao Palácio Piratini.

MINAS GERAIS

O PMDB de José Geraldo Ribeiro, o *Quinzinho* dos 15% de comissão, sofre muito. O deputado foi um dos sete *anões* e comprometerá a candidatura de seu partido. Os tucanos e os petistas saem ganhando em Minas. O ministro Paulino Cicero é um pré-candidato forte e disputa, dentro do PSDB, com Eduardo Azeredo, ex-prefeito de Belo Horizonte. Paulino costura alianças com PFL e PDT, usando sua influência no governo.

ESPÍRITO SANTO

A deputada Rose de Freitas (PSDB) sai prejudicada, principalmente porque no ano passado foi apontada como a *Branca de Neve* dos *Sete Anões* da Comissão de Orçamento, vínculo que poderá vir a tona novamente na CPI. O PDT, do governador Albino Azeredo, poderá ganhar com as repercussões da CPI.

PERNAMBUCO

O envolvimento do deputado Sérgio Guerra (PSB), ligado a Miguel Arraes, compromete a candidatura do ex-governador. Mas o PFL, de Fiúza, também compromete o nome do senador Marco Maciel, apesar de ser muito difícil estabelecer uma projeção de impacto sobre os dois. Fiúza garantiu muito poder de fogo do PT, pelo gatilho do senador Eduardo Suplicy, com quem tem uma antiga pendenga. O PMDB, do prefeito Jarbas Vasconcelos, também perde, embora ele deva continuar mantendo a preferência do eleitorado pernambucano. O PRN, de José Carlos Vasconcelos, está em extinção desde o *Collorgate*. A situação em Pernambuco aponta para um empate entre os partidos, à medida que o PT vem crescendo. O PT poderá ser beneficiado com a formação de uma frente de esquerda, ao lado do PPS de Roberto Freire.

DISTRITO FEDERAL

O governador Joaquim Roriz (PP), envolvido, prejudica seu candidato, o engenheiro José Roberto Arruda. Quem se beneficia muito é o tucano Sigmaringa Seixas. O ministro Maurício Corrêa continua no páreo, embora não descarte sua chance de ir para o Supremo Tribunal Federal pelas mãos de Itamar Franco. Impulsionado pelo resultado da CPI, o PT tem boas chances de eleger o sucessor de Roriz.

SÃO PAULO

Maluf perde, e muito. Quêrcia, que estava se recuperando, também perde muito, pois seus grandes aliados no PMDB — os deputados Genebaldo Correia (BA) e Manoel Moreira (SP) — estão no olho do furacão. O senador Mário Covas se beneficia muito, porque o PSDB passa quase incólume pelo furacão. Mas o grande beneficiado em São Paulo, como aliás em todo o país, é Luiz Inácio Lula da Silva. Com seus "300 picaretas", ele lançou mais um emblema de campanha. Contudo, seu candidato ao governo do estado, deputado José Dirceu, ainda não provou ter carisma popular. O governador Fleury Filho, envolvido como um dos beneficiários das propinas das empreiteiras, perdeu o eixo político. O deputado Aloizio Mercadante poderá ser candidato ao Senado pelo PT. A derrota em São Paulo pende mais para o PMDB, que tem duas alternativas — aliança com o PPR de Maluf, mais provável, ou com o PSDB de Covas, com menores chances.

PARANÁ

Há uma situação de empate. O governador Roberto Requião poderá se beneficiar com o refluxo de Quêrcia. Álvaro Dias (PP) pegará a corrente da CPI para trombetear: a cooptação de deputados de seu partido pelo PSD, linha auxiliar de Fleury em São Paulo. O ministro José Eduardo de Andrade Vieira (PTB), não deverá ser atingido, porque seu trabalho técnico no governo está sendo reconhecido. O episódio do escândalo favorece ainda mais o ex-prefeito Jaime Lerner (PDT), que tinha uma situação de dianteira invejável. Lerner está sendo atraído para o PSDB.

SANTA CATARINA

Tudo indica que os reflexos da CPI da corrupção não cheguem a afetar o quadro estadual. O governador Wilson Kleinubing aparece como um dos beneficiados das contas do Orçamento, mas sua imagem pública poderá cobrir os efeitos danosos. O senador Espridião Amin (PPR) é muito forte no estado.

AMAPÁ

Nestes quatro estados do Norte, a tendência é de crescimento do PSDB e do PT, que fizeram as prefeituras de Macapá, Porto Velho e Rio Branco. Os dois partidos devem ser beneficiados pelo envolvimento do PFL, PTB, PPR e PP na máfia do Orçamento. No Amapá, Sarney ainda conseguirá ser peso forte na sucessão, embora combalido com as denúncias de envolvimento no esquema de corrupção.